

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Junho/2021

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontou desaceleração em todas as classes de renda pesquisadas em junho (tabela 1). Apesar dessa melhora, a inflação das famílias de renda muito baixa (0,62%) continua maior que a registrada na faixa de renda alta (0,36%) pelo terceiro mês consecutivo. Já na comparação acumulada do ano, as maiores taxas de inflação estão nas classes de renda média e renda média-baixa, com alta de 4,0%. Para o segmento de renda muito baixa, a inflação acumulada, em 2021, é de 3,6%, acima, portanto, da apontada pela faixa de renda alta (3,4%).

TABELA 1

Inflação por faixa de renda (Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	abr-21	mai-21	jun-21	Ano	Doze meses
Renda muito baixa	0,45	0,92	0,62	3,64	9,24
Renda baixa	0,42	0,88	0,60	3,83	9,04
Renda média-baixa	0,33	0,86	0,55	3,95	8,89
Renda média	0,26	0,82	0,52	4,00	8,21
Renda média-alta	0,20	0,75	0,44	3,82	7,32
Renda alta	0,23	0,49	0,36	3,37	6,45

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

Assim como ocorrido no mês anterior, em junho, a maior contribuição à alta de preços veio do grupo habitação (tabela 2), impactado pelo reajuste das tarifas de energia elétrica e, em menor escala, pelos aumentos do gás de botijão e do gás encanado. No caso da energia, a variação de 1,95%, em junho, reflete o acionamento da bandeira vermelha patamar 2, além da recomposição tarifária registrada em Curitiba. As variações do gás de botijão e do gás encanado, por sua vez, seguem impactadas pela alta dos preços internacionais e já acumulam variações de 16% e 14,2% no ano, respectivamente.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (junho/2021) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	0,53	0,62	0,60	0,55	0,52	0,44	0,36
Alimentos e bebidas	0,43	0,12	0,12	0,10	0,08	0,04	0,06
Habitação	1,10	0,24	0,21	0,18	0,15	0,13	0,10
Artigos de residência	1,09	0,07	0,05	0,04	0,04	0,03	0,02
Vestuário	1,21	0,06	0,05	0,06	0,05	0,05	0,04
Transportes	0,41	0,06	0,08	0,08	0,10	0,09	0,03
Saúde e cuidados pessoais	0,51	0,06	0,06	0,07	0,07	0,08	0,07
Despesas pessoais	0,29	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03
Educação	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	-0,12	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

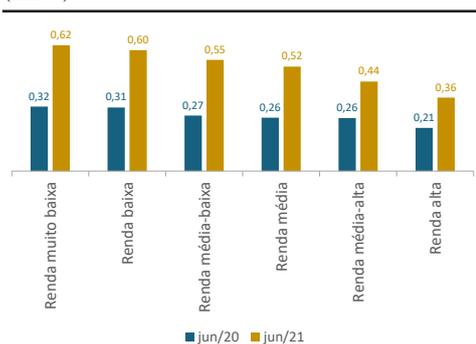
Divulgado em 12 de julho de 2021.

Para as famílias de renda mais baixa, observa-se que, mesmo diante da deflação apresentada em itens importantes – como cereais (-0,73%), tubérculos (-11,2%) e frutas (-2,7%) –, as altas das carnes (1,3%), das aves e ovos (1,6%) e dos leites e derivados (2,2%) fizeram com que o grupo alimentação e bebidas se constituísse sendo o segundo maior foco de pressão inflacionária. A inflação das classes de renda mais altas foi impactada pelos grupos transportes – cujas quedas das passagens aéreas (-5,6%) e dos transportes por aplicativo (-0,95%) não anularam os aumentos da gasolina (0,7%) e do etanol (2,1%) – e saúde e cuidados pessoais, repercutindo os reajustes dos planos de saúde (0,67%).

Na comparação com o mesmo período o ano passado, observa-se que, embora a inflação, em 2021, tenha sido mais elevada em todos os segmentos de renda, esta alta foi mais significativa para as classes mais baixas (gráfico 1). Por certo, mesmo tendo registrado um aumento maior dos alimentos no domicílio em 2020, a inflação das famílias de renda mais baixa havia sido beneficiada pelas quedas dos preços da energia (-0,34%), do vestuário (-0,46%) e dos artigos de limpeza (-0,19%). Já para as faixas de renda mais altas, a menor alta inflacionária em 2020 foi causada, principalmente, pelas deflações das passagens aéreas (-26%), dos transportes por aplicativo (-14%) e das despesas com recreação (-0,43%).

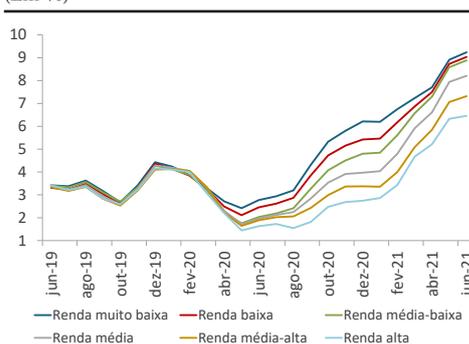
No acumulado em doze meses, apesar da alta inflacionária generalizada, a taxa de inflação das famílias de renda muito baixa (9,2%) segue em patamar acima da observada na faixa de renda alta (6,5%), ainda pressionada pelas altas de 15,3% dos alimentos no domicílio, de 16,2% da energia elétrica e de 24,2% do gás de botijão no período. Já para as famílias de renda alta, o reajuste de 43,9% dos combustíveis nos últimos doze meses explica boa parte dessa inflação acumulada (gráfico 2).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ mai/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Vilas Boas de Castro
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.